

Livrar do desânimo

25 — 3 — 1948

"(...) Restituo-te a carta do nosso irmão Onésimo e, com esta, dou-te a conhecer o expediente que recebi do Dr. Walter, a quem ele se refere. É a carta, com o modelo de declaração que desejava ele fosse assinada por mim. Vendo eu que se tratava de um documento absurdo e sentindo-me constrangido pela presença de vários jornalistas e autoridades dos "Diários Associados", dei a declaração escrita, da qual te enviei cópia, negando-me a satisfazer totalmente o que reclamavam de mim. (...) O plano dos nossos perseguidores pode ser engenhoso, entretanto, estou certo de que Jesus nos auxiliará como sempre. As lutas, meu caro Wantuil, são enormes. Chegam de todos os flancos, mas consola-me a certeza de que a obra é de Jesus.

Diariamente, peço ao Céu me livre do desânimo. (...)

Há alguma novidade quanto ao "Voltei"? Espero-te informes. (...)"

Novas lutas, novas ciladas.

A presença de jornalistas e autoridades dos "Diários Associados" constrange o médium, que se vê forçado a

escrever uma declaração negando-se a atender o que solicitavam.

Não é difícil avaliarem-se os absurdos exigidos a Chico Xavier. Em todos os tempos os médiuns de boa-fé, honestos e dignos, que trabalham em favor do Bem têm sido atingidos pela má-fé, pelos mal-intencionados, por todos os que se erigem em donos da verdade ou juízes do mundo.

Chico envia cópia da declaração a Wantuil de Freitas, resguardando assim a sua posição.

Ele reconhece que o "plano dos perseguidores pode ser engenhoso", mas está certo de receber o auxílio de Jesus.

Observemos, porém, esta afirmativa: "As lutas, meu caro Wantuil, são enormes. Chegam de todos os flancos, mas consola-me a certeza de que a obra é de Jesus. Diariamente, peço ao Céu me livre do desânimo."

Ao tomarmos conhecimento da enormidade das lutas que Chico Xavier enfrenta no seu dia-a-dia, imaginamos quão pouquíssimas pessoas suportariam a avalanche de problemas e agressões com que ele se defronta. As lutas são tantas e tão constantes que Chico confessa pedir ao Alto, diariamente, que o livre do desânimo.

E o desânimo é quem primeiro vem à mente face às perseguições soezes, as felonias de toda espécie, as incompreensões e injustiças de todo o instante.

Desanimar — deixar tudo e cruzar os braços.

Desanimar — esmorecer de vez, premido pelos obstáculos incontáveis.

Desanimar — deixar que aos poucos o corpo fadigado se entregue ao descanso, sob a alegação de que a fadiga o domina inteiramente.

Desanimar — por se sentir só e desamparado ante os óbices cruéis e que todos desconhecem.

Desanimar — ante a incompreensão de tantos e na convicção que cresce, de que o serviço produzido, afinal de contas, não tem tanto valor assim.

Desanimar — porque, talvez, uma parada seja benéfica, para recomeçar mais tarde, quando tudo estiver mais calmo e favorável.

Chico receia o desânimo. O desânimo que nasce das próprias dificuldades que se repetem e se renovam, e do cansaço diante das intermináveis refregas que não cessam e que parecem multiplicar-se de um momento para o outro. Chico não desconhece que esse estado de espírito é perigoso, sendo capaz de anular o melhor trabalhador. O desânimo tem sido responsável pelo afastamento de muitos companheiros, que acabam por não suportar os constantes embaraços nas tarefas.

Todavia, Chico Xavier tem estrutura suficiente para prosseguir e não se deixar abater. Ele se apóia na sua inabalável fé em Jesus e no trabalho da Sua Seara. Escudado no imenso Amor que consagra ao Mestre, consegue superar e vencer todos os apelos negativos que o convidam a desanimar. Ele próprio faz a sua "subida através da luz" e tem a felicidade interior dos que venceram o bom combate.

Quanto a nós, apraz-nos sempre comparar o Chico Xavier dessas cartas e o Chico Xavier de hoje.

Prosegue o nosso bom Chico na sua ascensão espiritual. E como diz o provérbio, o bom vinho por si fala.

Luta agora também com a fraqueza orgânica, com o deperecimento das forças físicas, com o peso dos anos e o esgotamento que as lutas lhe impuseram. Mas, no corpo que se locomove cansado e exaurido, brilha a chama imortal do Espírito vencedor. Daquele que cumpriu o seu dever e que vive hoje bem mais no Céu do que na Terra.

Permanecendo ainda entre nós, para nossa alegria, continua a se sacrificar e a renunciar a si próprio para

superar a enfermidade orgânica e estender ainda, um pouco mais, o consolo, a esperança, o amor e a paz entre as criaturas. O desfile das dores humanas prossegue num crescendo; sentindo a carência dessa Humanidade sofredora e desnorteada, ele sobreexcede a si mesmo e, em abnegado esforço, esquecido de seus próprios males, vai ao encontro dos que sofrem.

E o que nos deixa perplexos ante esse esforço sobre-humano é que Chico Xavier, o amado apóstolo moderno, continua até hoje padecendo as perseguições, as críticas e as traições de quantos, dizendo-se irmãos, não hesitam em censurá-lo e atacá-lo, não lhe respeitando a obra edificada durante uma existência inteira, não lhe respeitando a dignidade pessoal e não lhe respeitando sequer as condições físicas.

Mas, o desânimo não encontra guarida nesse coração justo e amoroso, pois semanalmente, reunindo todas as forças e recebendo o influxo do Mais Alto, se dirige à sua humilde mesa de trabalho e, como ponte de luz entre as dores do mundo e as bênçãos dos céus, consola os aflitos, enxuga lágrimas e dá notícias de que Jesus prossegue ao nosso lado amando a todos e aguardando-nos nessa trajetória da qual Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.